



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 07/04 - 11/04



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

A imposição de tarifas pelos Estados Unidos tem provocado fortes turbulências nos mercados globais. Desde que Donald Trump anunciou o pacote tarifário na última quarta-feira (2), bolsas ao redor do mundo registraram quedas expressivas, especialmente na Europa e na Ásia. Os principais índices norte-americanos também sofreram perdas significativas, chegando a cair até 10% no acumulado da semana, em um movimento comparável apenas aos momentos mais agudos da pandemia de Covid-19 em 2020.

O mercado reagiu com nervosismo não apenas à medida inicial, mas também à escalada do conflito comercial. Nesta segunda-feira, Trump ameaçou aumentar as tarifas sobre a China em mais 50% caso o país não recuasse na retaliação que impôs — uma tarifa de 34% sobre todos os produtos importados dos EUA. A resposta chinesa veio em forma de uma nova rodada de tarifas e da imposição de controles sobre a exportação de terras raras para os Estados Unidos, o que pressiona cadeias produtivas globais, especialmente no setor de tecnologia.

A possibilidade de uma guerra comercial mais ampla, envolvendo não só China e EUA, mas também outros países afetados pelo tarifaço, eleva os riscos de desaceleração econômica global. Investidores têm evitado ativos de risco em meio ao cenário de incertezas, o que derruba os mercados acionários mundo afora. Especialistas alertam para o impacto inflacionário desse movimento: tarifas elevadas encarecem produtos e insumos importados, o que pode pressionar preços, reduzir o consumo e enfraquecer a atividade econômica.



Em meio à escalada, a União Europeia se posicionou contrária à guerra tarifária e buscou negociar com os EUA, ainda que sua oferta de “tarifas zero” tenha sido inicialmente rejeitada por Washington. Nesta quarta-feira (9), o bloco europeu aprovou seu primeiro pacote de retaliações, com tarifas de 25% sobre produtos norte-americanos como resposta às medidas unilaterais adotadas pelos EUA.

Contudo, o humor do mercado mudou depois que o presidente norte-americano anunciou uma pausa de 90 dias no programa de tarifas recíprocas — com exceção da China, que terá suas tarifas elevadas para 125%. A sinalização de possível trégua com parte dos parceiros comerciais gerou alívio temporário, provocando uma leve recuperação nas bolsas europeias e asiáticas após dias de forte volatilidade. Ainda assim, as tensões permanecem altas, com o risco latente de uma guerra comercial global que impacte o crescimento econômico mundial.

Mercado Sucroenergético

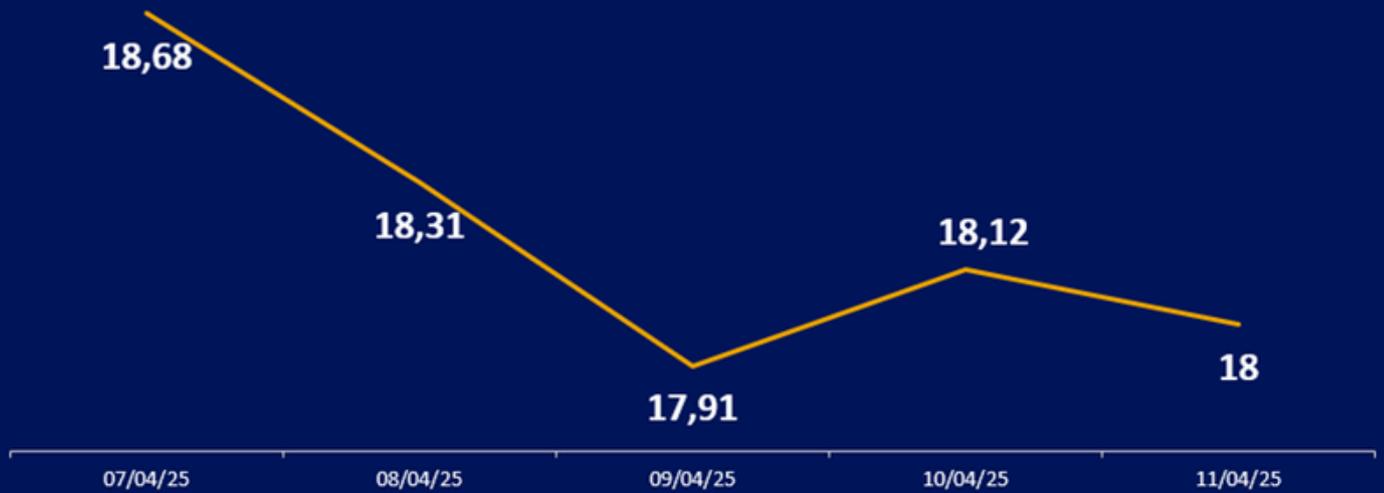
A semana no mercado de açúcar foi marcada por intensa volatilidade, com destaque para a influência do cenário macroeconômico global, sobretudo após o pacote tarifário anunciado por Donald Trump, que desencadeou uma onda de aversão ao risco nos mercados financeiros. As cotações do açúcar em Nova Iorque registraram quatro quedas consecutivas, acumulando uma desvalorização de cerca de 6,5% desde o último pico, com o contrato de maio/25 chegando a renovar as mínimas de cinco semanas. Esse movimento refletiu, principalmente, a liquidação de posições por parte dos especuladores, em meio ao “sell-off” generalizado que atingiu índices, ações e diversas commodities, como o petróleo e o cacau, ambos com perdas superiores a 17% no período.

Apesar desse cenário de pressão, o açúcar demonstrou relativa resiliência frente a outras commodities, sustentado por fundamentos que seguem oferecendo suporte aos preços. Entre os principais pontos, destaca-se o encerramento das safras na Índia, Paquistão e México com resultados aquém do inicialmente esperado, além da colheita da Tailândia, que, embora tenha crescido 14% em relação à safra anterior, ficou abaixo das primeiras estimativas. No Brasil, a preocupação climática segue em pauta. A escassez de chuvas nos meses de fevereiro e março afetou o desenvolvimento do canavial no Centro-Sul, mas os volumes de abril, até agora dentro da normalidade, podem mitigar parte dos danos. Estimativas de moagem mais pessimistas começam a circular, sugerindo um cenário de produção inferior a 600 milhões de toneladas e um mix próximo a 50%. Ainda assim, isso resultaria em uma oferta global de açúcar superior a 40 milhões de toneladas — um número relevante,

sobretudo diante da manutenção dos volumes de exportação brasileiros, que encerraram 24/25 com 35,13 milhões de toneladas embarcadas, mesmo em um ano com menor produção e estoques.

A movimentação do dólar também teve papel central na formação dos preços. A moeda norte-americana voltou a operar acima de R\$ 6,00, atingindo R\$ 6,11 em seu pico, impulsionada pela escalada das tensões comerciais entre EUA e China, que retaliaram mutuamente com tarifas agressivas, chegando a 125% e 84%, respectivamente. Esse ambiente contribuiu para ampliar a aversão ao risco e pressionar os preços das commodities agrícolas. Contudo, no apagar das luzes da quarta-feira, Trump anunciou a suspensão das tarifas recíprocas por 90 dias, medida que trouxe algum alívio e permitiu uma recuperação parcial dos ativos, incluindo o açúcar, que iniciou a quinta-feira com valorização, corrigindo o atraso em relação à reação positiva vista em outros mercados.

No geral, a semana evidenciou a sensibilidade do mercado do açúcar ao ambiente externo, com os preços se ajustando mais aos desdobramentos macroeconômicos do que aos fundamentos específicos da commodity. Ainda assim, as bases do mercado físico continuam oferecendo sustentação, o que pode limitar quedas mais acentuadas caso o cenário global permaneça turbulento. A expectativa para os próximos dias está centrada no avanço da safra brasileira e em como os agentes interpretarão os dados de clima e qualidade da cana. Enquanto isso, o dólar elevado continua favorecendo os produtores locais, reforçando oportunidades de fixação em reais, apesar do cenário internacional adverso.



Clima & Tempo

Até agora em abril, os volumes de chuva têm se mantido próximos da média do mês, embora não tenham sido particularmente excessivos, já que abril é historicamente mais seco do que os meses anteriores. A região do Mato Grosso continua recebendo os maiores volumes de chuva, de forma semelhante ao mês passado. O modelo europeu de previsão aponta para chuvas dentro da média na maior parte das regiões do Centro-Sul, mas áreas do sul, como o Paraná e a região de Assis, podem enfrentar chuvas abaixo da média. Já o modelo americano de previsão indica chuvas significativamente acima da média em todo o Centro-Sul. Esse cenário mostra a possibilidade de precipitações mais alinhadas com a média histórica dos meses mais chuvosos e pode ter um impacto maior na recuperação da umidade do solo e na saúde da vegetação. Regiões como Piracicaba e Ribeirão Preto estão entre as que devem receber volumes mais intensos. Com a chegada das frentes frias, as temperaturas, assim como a radiação solar, diminuiriam em relação aos últimos meses, mas ainda devem permanecer dentro da média histórica. As frentes frias também podem contribuir para o aumento das chuvas em todo o Centro-Sul. No geral, os níveis de NDVI ainda enfrentam dificuldades para voltar aos patamares médios, mas, se as previsões mais úmidas se confirmarem, é possível que vejamos uma melhora nos indicadores de vegetação nas próximas semanas.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.